

## CONCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A MATA ATLÂNTICA EM SANTA LUZIA DO ITANHI, SERGIPE

**Maria Osania Santos Fontes**

SEMED/Estância, osaniafontes@hotmail.com

**Marcus Vinícius Oliveira Almeida**

IFS/ Campus São Cristovão

A Mata Atlântica é o ecossistema brasileiro que abrange a costa litorânea, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul e tem sofrido com a devastação, principalmente no Nordeste brasileiro, devido à monocultura açucareira e expansão da especulação imobiliária. Ainda possui remanescentes florestais de extrema beleza e importância, que contribuem para que o Brasil seja considerado o país de maior biodiversidade do planeta. Em Santa Luzia do Itanhi, município localizado na região Centro Sul de Sergipe, existe um fragmento deste ecossistema de grande representatividade no Estado, denominado Mata do Crasto, sendo o remanescente de maior representatividade do Estado de Sergipe, com cerca de 900 ha. Buscando averiguar o conhecimento de alunos do ensino fundamental quanto à biodiversidade que abriga, a importância da sua preservação e os fatores que causam a sua destruição e ameaçam de extinção os animais e vegetais que comporta, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas a 316 alunos do Ensino Fundamental Maior (7º e 8º anos) das escolas públicas de Santa Luzia do Itanhi, entre julho e novembro de 2006. Apenas 56% dos alunos afirmaram já ter ouvido falar na existência da Mata Atlântica em seu município e 42% admitiu já tê-la visitado. Entretanto, 63% concordaram que o ecossistema em questão abriga uma grande variedade de espécies animais e vegetais e 95% consideraram importante a sua preservação. Os alunos afirmaram conhecer os fatores que causam a sua destruição considerando o homem o grande responsável por isto, bem como a importância do ecossistema para os demais seres vivos. Foram citadas pelos alunos dez espécies de animais e três espécies de vegetais endêmicos, ameaçadas de extinção e outras quinze espécies diferentes que habitam esse ambiente. Os alunos mostraram-se preocupados com a conservação do bioma reconhecendo sua importância para o município. Os resultados demonstraram que os alunos detêm conhecimento parcial, demonstrando que a escola não representa a principal fonte de informação sobre o tema. Palavras-chave: Concepção ambiental, Mata Atlântica, Degradação ambiental.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação deve ser compreendida como uma contribuição para a autonomia do sujeito, que o ajude a tornar-se crítico e pensante diante do meio onde está inserido. Assim, a educação formal, aquela oferecida nas escolas, deve estar comprometida com a aprendizagem de qualidade, onde se respeita e atende os diferentes graus de aquisição do conhecimento. Desta forma, o ensinar vai muito além da simples transmissão de conteúdos, sem refletir criticamente a realidade que está a sua volta. Nesta perspectiva, a educação deve ser uma ampliação de saberes partindo dos conhecimentos adquiridos pelos educando.

A educação ambiental por sua vez, se desenvolve mediante ações educativas que despertam valores e atitudes perpassando por aspectos naturais e sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e práticas educativas necessárias para a transformação superadora da realidade, buscando estabelecer relações entre o homem e a natureza, para que haja uma tomada de consciência da realidade global e dos problemas ambientais cotidianos. Assim, o desenvolvimento da educação ambiental tenta superar a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante.

Durante os últimos séculos, o ser humano foi considerado o centro do Universo. O homem acreditou que a natureza está à sua disposição. Apropriou-se de seus processos, alterou seus ciclos, redefiniu seus espaços. Hoje, quando se depara com uma crise ambiental que coloca em risco a vida do planeta, inclusive humana, o ensino de ciências pode contribuir para uma reconstrução da relação homem-natureza (BRASIL, 1997. p. 24).

O conhecimento sobre os ecossistemas deve levar o aluno não só a conhecer a diversidade biológica de um determinado ambiente, mas observar as inter-relações existentes entre os seres vivos.

Sendo assim, o conteúdo sobre ecossistemas, visto na disciplina ciências nas 6º e 7º ano, pode ser refletido pelos alunos de uma forma bem crítica e participativa, se a direção desse conteúdo for sistematicamente orientado pelo mediador do processo de ensino-aprendizagem. Entre os ecossistemas brasileiros abordados nas séries citadas está a Mata Atlântica.

A Mata Atlântica é o ecossistema brasileiro que abrange a costa litorânea, percorrendo desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul e que tem sofrido com a devastação, principalmente no Nordeste brasileiro, devido à monocultura açucareira e expansão da especulação imobiliária. A mata Atlântica ainda possui remanescentes florestais de extrema beleza e importância, que contribuem para que o Brasil seja considerado o País de maior diversidade biológica do planeta (NEIMAN, 1989).

Partindo desse princípio, o presente trabalho buscou investigar o conhecimento e a percepção dos alunos do Ensino Fundamental Maior das escolas de Santa Luzia do Itanhi, região Centro Sul do Estado de Sergipe, sobre o ecossistema Mata Atlântica, uma vez que neste município existe um remanescente da Mata Atlântica de maior representatividade do Estado, dando ênfase à consciência ambiental como princípio norteador de aprendizagem.

## **2. CONCEPÇÃO AMBIENTAL, MATA ATLÂNTICA E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL**

### **2.1. Importância do ecossistema Mata Atlântica**

No momento atual, o problema ambiental se destaca com grande ênfase em todo o mundo. E a interferência do homem na natureza configura-se como um processo contínuo e acelerado, a idéia que prevalece mundialmente concebe a natureza como uma fonte inesgotável de recursos, no entanto, se sabe que ela é limitada, finita e num futuro próximo muitos desses recursos podem se esgotar. Por isso, hoje se vive uma grande crise ambiental de âmbito mundial (DIAS, 1994).

Nesse sentido, percebe-se que o homem depende da existência de florestas e outras formas vegetais, e estes da presença de animais e microorganismos, que em conjunto participam do equilíbrio dos ecossistemas.

No entanto, a interferência do homem na natureza vem provocando sérios impactos ambientais, exemplo disso é o grande desmatamento que compromete o desequilíbrio ecológico e conseqüentemente a extinção de várias espécies animais e vegetais. O Brasil, graças as suas duas grandes florestas – a amazônica e a atlântica – se destaca como um dos países possuidores da maior biodiversidade do mundo

(ALMEIDA, 2000). Entretanto, a Mata Atlântica é uma das florestas tropicais mais ameaçadas de extinção.

A importância da Mata Atlântica passou a ser amplamente reconhecida no final da década de 1980, quando foi declarada Patrimônio Nacional pela Constituição Federal de 1988. Alguns anos depois, o Conama apresentou uma minuta de decreto que definia legalmente o domínio desse bioma e a proteção de seus remanescentes florestais e matas em regeneração. A partir das diretrizes desse Decreto Federal 750/93, ainda em vigor, foi formulado o Projeto de Lei da Mata Atlântica, apresentado em 1992 pelo ex-deputado Fábio Feldman (ALMANAQUE BRASIL SOCIOAMBIENTAL, 2005).

Mesmo reduzida a pouco mais de 5% de seu território original e muito fragmentado, a Mata Atlântica possui valor paisagístico inestimável e uma importância ambiental enorme. Para cerca de 108 milhões de habitantes (60% da população brasileira), que residem em seus domínios, a Mata Atlântica proporciona inúmeros benefícios diretos e indiretos. Um dos principais é a água, já que a Mata Atlântica protege as nascentes de diversos rios e regula o fluxo dos mananciais hídricos que abastecem as cidades e principais metrópoles brasileiras. Além disso controla o clima, assegura a fertilidade do solo e protege escarpas e encostas das serras, preserva beleza paisagística e abriga um patrimônio histórico e social extremamente representativo, composto por várias comunidades indígenas, caiçaras, ribeirinhas e quilombolas (ALMANAQUE BRASIL SOCIOAMBIENTAL, 2005. p.116).

Conforme Neiman (1989), a importância da Mata Atlântica não se restringe a sua grande diversidade. Os principais ecossistemas litorâneos brasileiros, como as restingas e os manguezais, dependem de sua preservação. A maioria dos rios que formam o sistema de irrigação dos manguezais nasce nas serras abertas pela floresta. Essa cobertura vegetal controla as nascentes dos rios que deságuam no mar, impedindo que as chuvas provoquem a erosão do solo, o que acarretaria o assoreamento dos estuários.

De acordo com Almeida (2000), no Sul da Bahia, a floresta ocupava uma área aproximada de 100 km de largura, estendendo-se do sul de Salvador ao norte do Espírito Santo, num total de 70.500 km<sup>2</sup>, reduzidas, hoje, a 27.250 km<sup>2</sup>. Atualmente, a diversidade das árvores nesta região está entre uma das maiores conhecidas, com cerca de espécies por hectare. Essa alta diversidade biológica significa ampla variabilidade genética, estando a reclamar, portanto, sua preservação.

Martins, Róz e Machado (2006), afirmam que um dos motivos para preservar o que restou da Mata Atlântica é a rica biodiversidade, ou seja, a grande variedade de

animais e plantas. Calcula-se que nela existam dez mil espécies de plantas, sendo 76 palmeiras, 131 espécies de mamíferos, 214 espécies de aves, 23 de marsupiais, 57 de roedores, 183 de anfíbios, 143 de répteis e 21 de primatas.

Dentre estes animais estão vários morcegos destacando-se uma espécie branca. Dos símios destacam-se o miqui, que é a maior e mais corpulenta forma de macaco tropical, e o sauí-preto que é o mais raro dos símios brasileiros. Habitam também a mata diferentes sagüis, os sauás, os macacos-prego e o guariba que está se extinguindo. Dos canídeos, o cachorro-do-mato é um dos predadores mais comum juntamente com o guaxinim, o coati, o jupurá, os furões, a irara, o cangambá, e felinos, como gatos-do-mato que se alimentam de animais como o tapiti, diferentes ratos-do-mato, caxinguelês, cotias, outiço-cacheiro, o raro ouriço-preto, onça pintada, a suçuarana, o cachorro vinagre, a jaguatirica, mono carvoeiro (o maior macaco das Américas), o guaxinim, a capivara, a anta, a preguiça, o tamanduá, a paca, a cutia, etc. O mico-leão dourado é uma das espécies mais ameaçadas do mundo, só sendo encontrado em uma pequena área de Mata Atlântica no Rio de Janeiro. Para evitar sua extinção, é preciso garantir habitat suficiente para abrigar uma população de 2000 animais até o ano 2025.

## 2.2. Degradação ambiental

Desde a ocupação portuguesa, o Brasil enfrenta queima de vegetação original e desmatamentos com o intuito de aumentar as áreas de cultivo e pastagens, bem como facilitar a ocupação humana e, conseqüentemente, a especulação imobiliária. Uma vez destruída, a floresta não pode ser recuperada. Mesmo removendo apenas as árvores maiores, o frágil ecossistema florestal não resistirá. Com ele, estão perdidas para sempre comunidades inteiras de plantas e animais, muitas das quais de valor incomensurável (SILVA, 2005).

Segundo Landim e Siqueira (2001), em Sergipe, os fragmentos da Mata Atlântica estão localizados na zona litorânea compreendendo uma faixa de aproximadamente 40 km de largura. Antes ocupava uma área de 41,07% das matas. Hoje, conta com cerca de 1% da área originalmente coberta. As pressões que causaram essa devastação ainda permanecem atuantes na região: demanda por madeira para construções, lenha e por áreas agricultáveis. A Mata Atlântica já apresentou distribuição contínua, mas foi tão severamente destruída que hoje restam apenas pequenos

fragmentos, sendo um dos maiores a Mata do Crasto, localizada no município de Santa Luzia do Itanhi. A Mata do Crasto é o remanescente da Mata Atlântica de maior representatividade do Estado de Sergipe, com cerca de 900 ha.

Em Santa Luzia do Itanhi-SE, a Mata Atlântica está passando por um processo de degradação com a derrubada de árvores e, segundo denúncias que estão sendo apuradas pelo Ministério Público Estadual os responsáveis são integrantes do Movimento Sem Terra. Os invasores decidiram acampar nas margens da rodovia próxima a fazenda Monjolo, na cidade supracitada e, a partir daí, iniciaram o corte de árvores e há suspeita de que a madeira vem sendo comercializada. Além do crime ambiental, essa ação predatória patrocinada pelo MST se insere como mais um item desabonador no rol das iniciativas equivocadas do movimento que geram antipatias na população (SILVA, 2005).

### 2.3. Concepção ambiental dos alunos em Santa Luzia do Itanhi

O conhecimento dos alunos do Ensino Fundamental Maior das escolas públicas de Santa Luzia do Itanhi, Sergipe, foi avaliado através de 316 questionários aplicados para os discentes do 7º e 8º anos em oito escolas da rede municipal e uma escola da rede estadual, próximas e distantes da Mata do Crasto (remanescente da Mata Atlântica de Sergipe).

Constatou-se que 58% dos alunos apresentaram-se na faixa etária regular para as séries acima citadas, que seria de 12 a 14 anos. Seguidos por aqueles de 15-17 anos (30%) (Fig. 01).

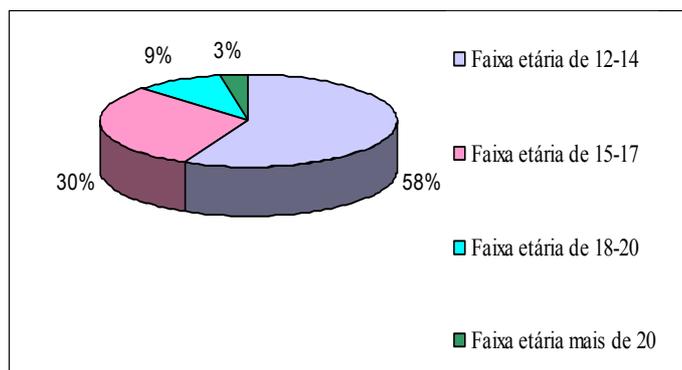


Fig. 01 Faixa etária dos 316 alunos entrevistados

Quando questionados em relação ao significado do termo “Ecossistema”, a maioria dos alunos entrevistados (77%) disse saber o que é um Ecossistema (Fig. 2). De

acordo com ODUM (1988), ecossistema é qualquer unidade que abranja todos os organismos que funcionam em conjunto numa dada área, interagindo com o ambiente físico de tal forma que um fluxo de energia produza estruturas bióticas claramente definidas e uma ciclagem de materiais entre as partes vivas e não vivas. Dessa forma, saber como funciona um ecossistema e qual sua importância para os seres vivos, é um fator extremamente necessário para que o aluno absorva esse conhecimento e o transmita fora da sala de aula.

Conforme resposta dada pelos alunos no que se refere ao conhecimento sobre o conteúdo Mata Atlântica, a maioria (56%) afirmou já ter ouvido falar, menos (37%) da metade nunca ouviu falar (Fig. 2). Diante do atual quadro de destruição da floresta atlântica, é importante a divulgação e conscientização pública desse ecossistema, seja no meio social, econômico e ambiental, incluindo também os níveis educacionais e político (ALMEIDA, 2000).

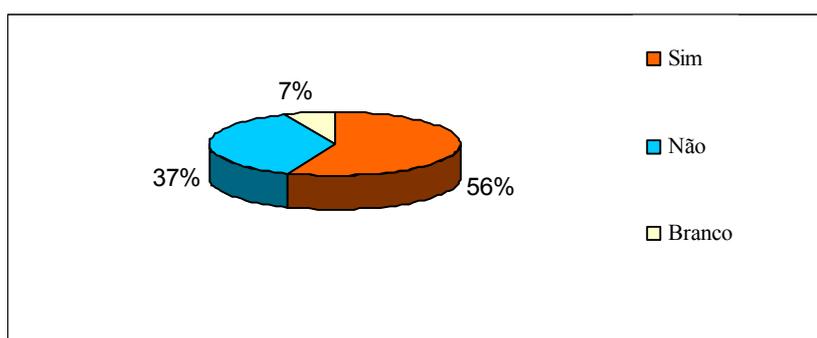


Figura 2. Conhecimento dos alunos sobre o conteúdo Mata Atlântica.

95% dos alunos pesquisados acharam importante à preservação da Mata Atlântica e 5% não acharam importante. Dos que afirmaram ser importante disseram que a mata é importante para a sobrevivência de muitos seres vivos (18%) além de ser o habitat de várias plantas e animais (18%) e faz parte do meio ambiente (12%) (Fig. 3). Das respostas dadas pelos entrevistados todas foram bastante pertinentes, mostrando o conhecimento deles sobre o conteúdo.

De acordo com Neiman (1989), as principais áreas preservadas da Mata Atlântica enfrentam problemas para a sua preservação e as pesquisas científicas precisam ser estimuladas e direcionadas no sentido de elucidar os intrincados mecanismos ecológicos existentes na mata, o que possibilitará o planejamento de projetos de conservação e recuperação de áreas naturais. Diante disso, se não se iniciar

urgentemente um trabalho de conservação desse ecossistema, vai ser inevitável seu desaparecimento. Para tanto, percebe-se que a maioria dos alunos sabe as conseqüências que o desmatamento pode causar e isso é um fator relevante, pois demonstra de forma direta ou indireta, certa conscientização sobre as questões ambientais no sentido de valorizar o ambiente, sendo os alunos parte integrantes desse processo.

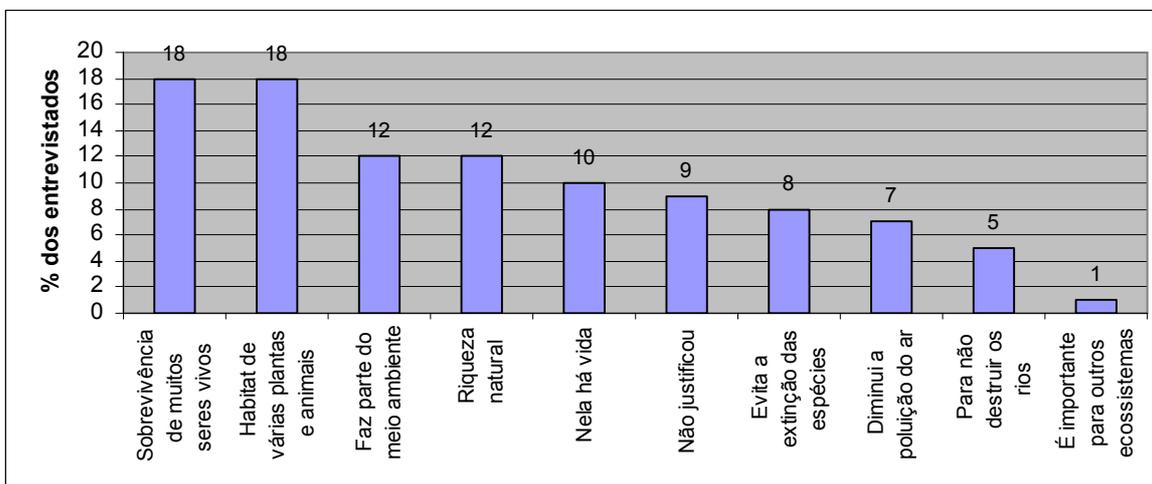


Figura 3. Importância da preservação da Mata Atlântica de acordo com os sujeitos da pesquisa.

Quanto ao conhecimento dos alunos sobre a existência do Ecossistema Mata Atlântica em seu município, 56% afirmaram existir esse ecossistema no município (Fig. 4). O conhecimento sobre um determinado ecossistema pode ser obtido por meio de leitura de livros, revistas, enciclopédias, buscando informações sobre as características do local, em entrevistas na comunidade, enfocando as espécies que lá habitam e observando as relações dos seres vivos entre si e destes com os demais componentes do ambiente através da pesquisa. Só que para isso é importante que os alunos sejam motivados no sentido de valorizar o que se está investigando e o docente seja aquele que saiba direcionar um ensino coerente voltado para aprendizagem efetiva dos discentes (BRASIL, 1997).

Dessa forma, uma maneira de resgatar o conhecimento sobre a mata Atlântica do município pode ser realizado também, por meio de atividades que reúnam crianças e jovens com os pais e avós, visando à valorização da experiência dos mais velhos no que se refere ao conhecimento da mata, bem como visitas na mesma com o intuito de envolver os alunos no conhecimento do ecossistema local.

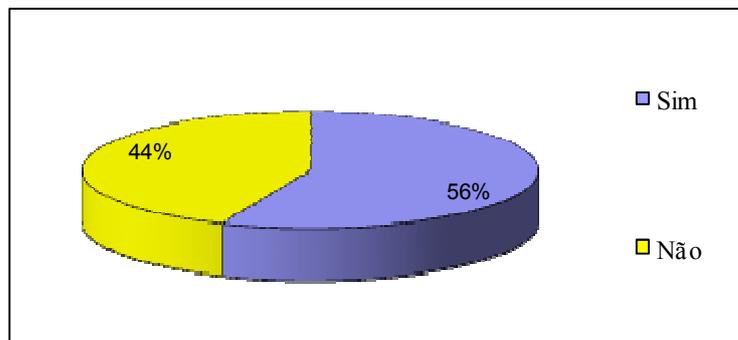


Figura 4. Conhecimento dos alunos sobre a existência do Ecosistema Mata Atlântica em seu município.

No que se refere à realização de alguma visita ao ecossistema do município, 58% dos entrevistados afirmaram não ter visitado a Mata Atlântica, porém 42% afirmaram que sim (Fig. 5). Percebe-se com esse resultado que a minoria conhece o ecossistema local, necessitando dessa forma, serem realizados trabalhos dentro do âmbito escolar voltados para o conhecimento desse ecossistema no sentido de valorizar esse ambiente bem como despertar o interesse dos alunos pela conservação do mesmo.

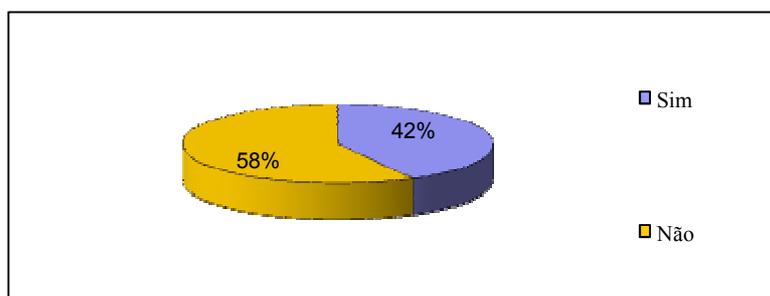


Figura 5. Quantidade de alunos que já visitou o Ecosistema Mata Atlântica de seu município.

Em análise da percepção dos alunos sobre o Ecosistema Mata Atlântica, 7% percebe esse ecossistema como um espaço como outro qualquer, 8% afirmou ser sem nenhuma importância visto que não apresenta retorno econômico para o município, 22% perceberam esse ecossistema como um espaço a ser explorado e a grande maioria deles (63%) concordou que o ecossistema em questão abriga uma grande variedade de espécies animais e vegetais (Fig.6).

Levando em consideração a resposta da maioria dos alunos entrevistados, pode-se perceber que os mesmos reconhecem que nesse ecossistema há uma grande biodiversidade, demonstrando assim, o interesse pelo ambiente e entendendo que essa variedade de seres vivos pode acabar se o pouco que resta do ecossistema não for preservado, bem como, os ecossistemas menores associados como, por exemplo, os manguezais.

Já a minoria dos alunos percebe esse ecossistema como um espaço como outro qualquer o que é uma pena pensar dessa forma, pois a falta de conhecimento gera o desinteresse pela preservação e é preocupante quando se sabe que a conservação de um ecossistema pode está ameaçada por pessoas que não valorizam um determinado espaço ambiental.

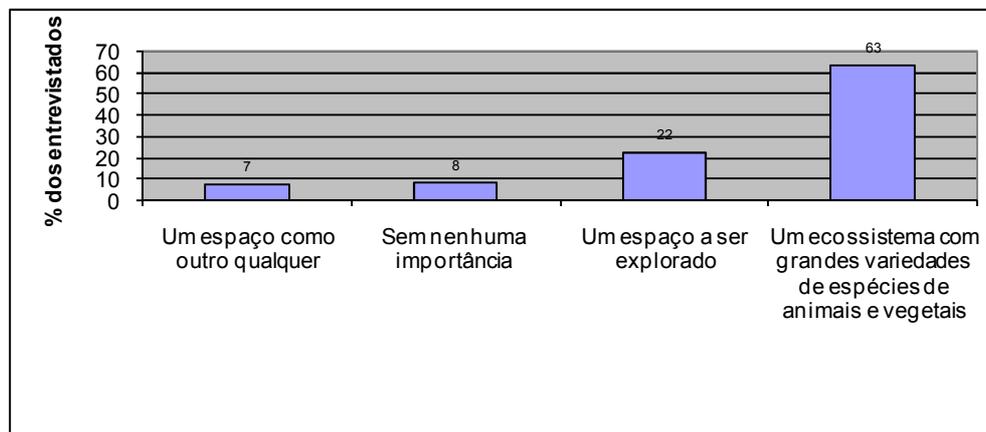


Figura 6. Percepção dos alunos sobre o Ecossistema Mata Atlântica.

Sobre o conhecimento dos entrevistados a respeito das espécies de animais e vegetais existentes na Mata Atlântica ameaçadas de extinção observou-se que a maioria (56%) teve um conhecimento até abrangente, listando um número considerável de espécies (Fig. 07). Dos que acertaram as espécies de animais citadas por eles foram: Macaco guigó, Tamanduá-bandeira, Mico-leão-dourado, Onça pintada, Guaxinim, Capivara, Jaguatirica, Sagüis, Cotia e Papagaio - de -cara- roxa. Todos estes animais são endêmicos da Mata Atlântica e estão ameaçados de extinção, além de existir outras espécies de aves, mamíferos, anfíbios, répteis, insetos e peixes (NEIMAN, 1989).

Quanto às espécies de vegetais os alunos citaram: Pau – Brasil, Jacarandá e Palmito, quase extintos pelo extrativismo, pois são de grande interesse econômico. Além dessas três espécies citadas pelos alunos existem ainda, outros vegetais ameaçados de extinção na mata atlântica, como: bromélias, gravatá, sucupira, pau-amarelo, caiapiá, jequitibá e outros que devido à devastação desse bioma correm o risco de serem extintos (SILVA, 2005). Analisando a resposta dos alunos notou-se que o conhecimento deles foi maior nas espécies de animais do que nas espécies de plantas da mata, talvez pelo fato de que os animais são mais divulgados quanto sua extinção nos meios de comunicação.

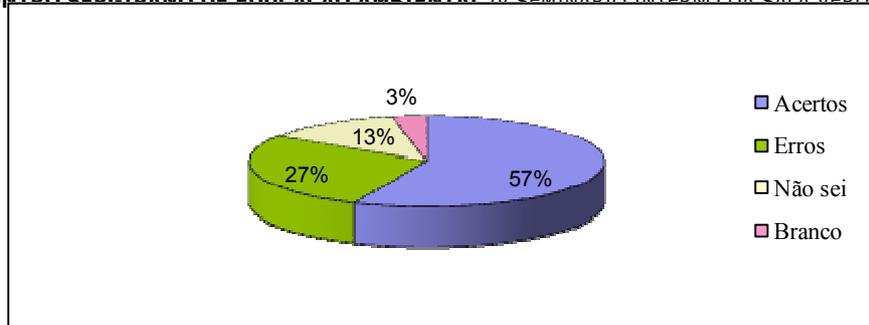


Figura 7. Conhecimento dos alunos sobre as espécies de animais e vegetais existentes na Mata Atlântica ameaçadas de extinção.

Conforme respostas dadas pelos entrevistados a respeito de outras espécies de plantas e animais que habitam o Ecossistema Mata Atlântica, 36% afirmaram não saber e 30% responderam corretamente a pergunta (Fig. 08). Quanto aos animais citados pelos alunos se destacaram: Beija-flor, Veado, Camaleão, Raposa e Tucanos. Quanto aos vegetais os alunos citaram: Bambu, Embaúbas, Sucupira, Pau pombo, Trepadeira, Pau – de Leite, Jatobá, Jambo, Murici e Paineira. De acordo com Neiman, (1989), todas essas espécies de animais e vegetais são da Mata Atlântica e fazem parte da grande diversidade biológica desse ecossistema.

Calcula-se que na mata atlântica existam 10 mil espécies de plantas que contém uma infinidade de espécies de cores, formas e odores diferentes tais como: jabuticabas, cambuás, ingás, guabirobas, bacuparis, plantas como orquídias, palmeiras, samambaias, jacarandá, cabreúva e ipês (MARTINS; ROZ; MACHADO, 2006).

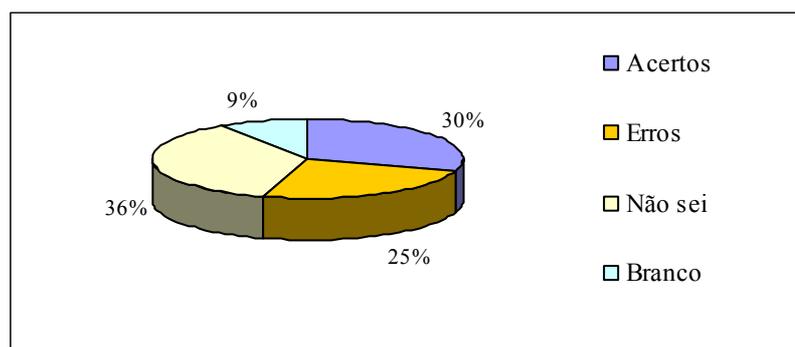


Figura 8. Conhecimento dos alunos sobre outras espécies de plantas e animais que habitam o Ecossistema Mata Atlântica.

A maioria dos alunos (87%) considera o homem o grande responsável pela destruição do Ecossistema Mata Atlântica (Fig.09). Para Almeida (2000), é importante enfatizar que a floresta atlântica, vem sendo destruída pela ação antrópica, onde grande parte de sua biodiversidade está sendo extinta antes mesmo que se conheça o potencial ecológico, genético e a importância econômica das espécies. É necessário em caráter de

urgência, substituir o pensamento imediatista pelo planejamento a longo prazo, garantindo a preservação das florestas, para gerações futuras, recuperando áreas degradadas, valorizando a biodiversidade e aprendendo a manejá-la de forma sustentável.

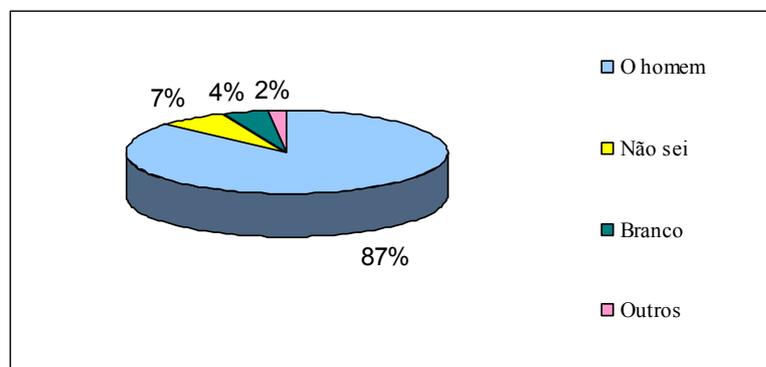


Figura 9. Os entrevistados consideram responsável pela destruição do ecossistema em questão.

Quanto ao conhecimento dos alunos sobre os fatores que causam a destruição da Mata Atlântica, a maioria (59%) disse saber. Um dos principais fatores na destruição desse ecossistema é o impacto ambiental causado pelo homem. A Mata Atlântica está sendo severamente agredida, isto é, derrubada para extração de madeira, moradia, construção de cidades, agricultura, industrialização e conseqüentemente poluição e construção de rodovias, além de sofrer pesca predatória em seus rios, turismo desordenado, comércio ilegal de plantas e animais nativos, exportação ilegal de material genético e fragmentação das áreas preservadas. Tudo isso tem contribuído para a destruição desse bioma que abriga uma grande biodiversidade, que se não for preservado poderá ser extinto.

93% dos alunos pesquisados disseram que acham importante a discussão sobre o tema Mata Atlântica em sala de aula (Fig. 10). E entre as diversas justificativas apresentadas as que mais se destacam foram: o tema leva a preservar a natureza; é fonte de conhecimento; conscientiza sobre as espécies ameaçadas de extinção e incentiva lutar contra o desmatamento. Discutir o tema Mata Atlântica em sala é sem dúvida de suma importância, pois ter consciência do pouco que resta desse bioma leva o indivíduo a ter um pensamento socializador, podendo participar de campanhas de recuperação de áreas degradadas.

De acordo com o Almanaque Brasil Sócio Ambiental (2005), por mais que a população esteja informada sobre a existência desse bioma sua biodiversidade e beleza cênica ainda faltam clareza sobre sua importância para a sobrevivência das cidades, pois regiões metropolitanas dependem da Mata Atlântica para beber água e para garantir chuvas na quantidade e distribuição certas. Nesse sentido, a sala de aula é um lugar ideal para que se adquira essa informação e, a partir daí, os alunos possam utilizá-la no seu dia-a-dia.

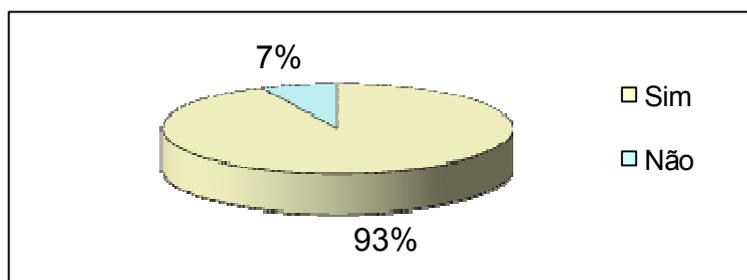


Figura 10. Justificativa dos entrevistados sobre a importância de se discutir o tema Mata Atlântica em sala de aula.

Quanto ao macaco guigó (*Callicebus coimbrai*) mais da metade dos entrevistados (76%) afirmou já ter ouvido falar. Talvez o fato da maioria dos alunos afirmarem que ouviu falar do primata seja pela ocorrência da espécie no entorno de áreas da Mata Atlântica de Santa Luzia do Itanhi-SE.

Segundo Pinto (2006), atualmente o guigó é reconhecido como uma das espécies de primata mais ameaçada de todo continente americano, constatando entre as 26 espécies de primatas da lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. A perda de habitat é a principal causa para o risco de extinção da espécie, situação que é agravada pela prática da caça e pelo corte seletivo de madeira que diminui a qualidade dos habitats remanescentes e acentua a pressão para o declínio de suas populações.

Dos alunos que já ouviram falar no macaco guigó, 31% deles disseram que ouviram falar através do professor, 22% na comunidade onde mora, 22% através de seus pais, 14% em conversa informal com os amigos, 11% outros tais como: TV e revistas (Fig. 11). As formas como os alunos obtiveram a informação sobre o macaco guigó foram diversas, sendo que a maioria adquiriu através do professor, demonstrando que em sala de aula se discute sobre as espécies de animais da mata atlântica. E de acordo com as demais respostas a escola não representa a principal fonte de informação sobre o tema em questão.

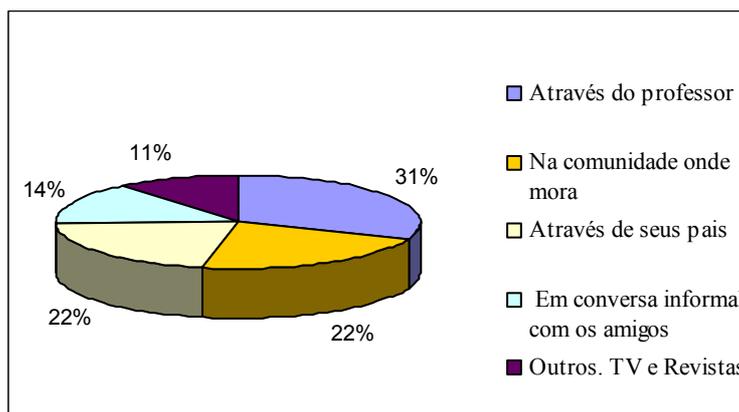


Figura 11. Conhecimento sobre o macaco Guigó segundo os alunos.

### 3- CONCLUSÕES

As respostas dos alunos refletiram a importância da discussão do Ecossistema Mata Atlântica em sala de aula, bem como, a conscientização em preservar esse ambiente como parte integrante desse processo, sendo importante ainda, despertar sempre o interesse nos discentes, no sentido de mostrar que a existência do ecossistema para os seres vivos vai garantir a sobrevivência das espécies.

Os alunos demonstraram ter conhecimento sobre as espécies de animais e vegetais ameaçadas de extinção. Contudo, a maioria destacou o homem como principal destruidor desse ecossistema. Esse é um fator relevante, pois a intervenção antrópica é a causadora das mudanças nas condições ecológicas, favorecendo a extinção de muitas espécies do ecossistema. Diante disso, a preservação só acontece se houver a sensibilização e valorização pelos seres humanos para com os recursos naturais, e a escola pode contribuir para que isso aconteça, envolvendo essa temática no cotidiano da sala de aula.

O conhecimento da maioria dos alunos sobre o conteúdo Mata Atlântica foi parcial, demonstrando que a escola não representa a principal fonte de informação sobre o tema, exprimindo ter consciência sobre a importância da preservação da Mata Atlântica para os seres vivos, citando algumas espécies de animais e vegetais desse ecossistema conhecidas por eles e afirmado também, conhecer os fatores que causam a destruição da Mata Atlântica.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMANAQUE BRASIL SOCIOAMBIENTAL. **Uma Nova Perspectiva para entender o País e melhorar nossa qualidade de vida.** São Paulo: ISA, 2005.

ALMEIDA, D.S.. **Recuperação ambiental da mata atlântica.** Ilhéus: Editus, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v.4, 1997.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental. Princípios e Práticas.** 4ª ed. São Paulo: Gaia, 1994.

LANDIM, M.; SIQUEIRA, E.R. Caracterização Florística e Ecológica da Mata Atlântica. In: SIQUEIRA, E. R.; RIBEIRO, F. E. (ed.). **Mata Atlântica de Sergipe.** Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 132p.

MARTINS, M. S.; RÓZ, A. L. MACHADO, G. O. de. **Mata Atlântica.** São Paulo, 2006. Disponível em: <[http:// educar.sc.usp.br/ licenciatura/trabalho/mataatl.htm](http://educar.sc.usp.br/licenciatura/trabalho/mataatl.htm)>. Acesso em: 05 jun. 2006.

NEIMAN, Z. **Era verde?: ecossistemas brasileiros ameaçados.** São Paulo: Atual, 1989.

ODUM, P. E. **Ecologia.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

PINTO, M. **Três linhas de ação buscam proteger e ampliar população do Macaco Guigó em Sergipe.** Aracaju, 07 de novembro de 2006. Disponível em: < [http://www.corredores.org.br/? Pageld= noticias &docid=2205](http://www.corredores.org.br/?Pageld=noticias&docid=2205)>. Acesso em: 07 de nov. 2006.

SILVA, J. L.de. Impacto Ambiental. **Horizonte Pedagógico Informativo,** Santa Luzia do Itanhy, 25 mai. 2005. Ano I-Número 02, p. 06.